

“Foreign Maps”*

O objetivo dos autores, o primeiro do Departamento de Geologia e do Instituto de Estudos Militares, o outro bibliotecário da Mapoteca, todos da Universidade de Chicago, foi absolutamente satisfatório, especialmente quanto à explanação dos métodos de leitura nos mapas estrangeiros, nas informações marginais, nos glossários e nas principais características das cartas, onde a nosso ver, os referidos autores, esclareceram aos leitores menos favorecidos de conhecimentos em outras línguas. A análise, embora sintética dos grupos e sub-grupos das línguas arianas e anarianas e sua localização por grupos humanos, são de suma importância num mundo com as perspectivas atuais. Conseqüentemente, o trabalho contribuirá para a fórmula que sublimará a humanidade, ou seja, um mundo onde não existam fronteiras nos domínios das ciências. Mas, na parcela que nos diz respeito, existem algumas lacunas a serem devidamente esclarecidas.

O comentário adotará a mesma ordem dos capítulos do livro e procuraremos entrosar da melhor maneira possível o nosso pensamento.

Capítulo V — Problemas de linguagem — Português (pág. 118) — Escrevem os autores, que a língua portuguesa não é difícil para pessoas familiarizadas com a língua inglesa, todavia, são redundantes quando afirmam que o *espanhol* é semelhante ao português. Ora, tanto uma como outra, e mais o francês, o italiano, o rumalco e outras tiveram sua origem no latim.

Apesar de pouco extenso o glossário não mencionou termos peculiares ao Brasil e seus correspondentes em inglês e em outros casos deram-lhe significados diferentes quando não adotaram termos exclusivamente adotados pela Cartografia portuguesa.

O Conselho Nacional de Geografia, órgão criado pelo Decreto n.º 1527, de 24-3-937, está elaborando a carta do Brasil, nas escalas 1:1 000 000 e 1:500 000 e apesar das dificuldades iniciais, pois, a carta do Brasil mais recente foi a do Clube de Engenharia, na escala de 1:500 000 elaborada por ocasião do segundo centenário da Independência, 1922, que vem se ajustando e aprimorando. Nesse sentido, o Conselho através do seu Diretório Central aprovou em 20 de agosto de 1945 a Resolução n.º 199 sobre as convenções cartográficas.

— Conseqüentemente, podemos estabelecer um paralelo entre o glossário e as nossas convenções cartográficas que foram estudadas e elaboradas por cartógrafos e geógrafos especializados, conforme os mais atualizados métodos e dignas de se ombrear com as mais avançadas do mundo.

Português

Inglês

<i>Localidades</i>	— Localities
Povoado	— Small village
Propriedade rural	— Farmstead
<i>Vias de comunicação</i>	
Caminho para cargueiros, trilhos, picada transitável	— Trail, track
<i>Obras de arte</i>	
Túnel	— Tunnel
Barragem	— Dam
<i>Diversas</i>	— Various
Usina elétrica	— Electric powers plants
Cata-vento	— Windmill
(Poço público)	— (Public well)
Jazida	— Lode
Ruína	— Castle ruins
Estação de Águas	— Wateringplaces
Local com nome (sem habitantes)	— Localities having a name, but uninhabited.
Linhas de transmissão	— Power lines
Telegráfica ou telefônica	— Telegraphic or telephonic line
Energia elétrica	— Transmission lines.

* Trabalho da autoria de C. OLSON EVERETT e AGNES WHITMARSH — Harper & Brother Publisher, New York — U.S.A.

<i>Português</i>	<i>Inglês</i>
<i>Estações</i>	— <i>Stations</i>
Correio	— Post Office
Telégrafo	— Telegraph
Rádio-comunicação	— Radio telegraph
<i>Limites</i>	— <i>Boundaries</i>
Marco de fronteira	— Boundary marks
<i>Pontos determinados</i>	— <i>Determined points</i>
Ponto trigonométrico	— Trigonometric point
Ponto astronômico	— Astronomic point
Ponto cotado	— Reference number
<i>Curvas de nível</i>	<i>Level curve</i>
Curva mestra	— Standard curve
Curva de equidistância	— Equidistance curve
Curva auxiliar	— Auxiliary curve
Aspecto do solo	— Soil characteristic
Terreno superficialmente encharcado	— Marsh
Areal	— Sand
<i>Hidrografia</i>	— <i>Water features</i>
Passagem, passo ou vau	— Ford
permanente } curso d'água	— permanent } water course
intermitente }	— intermittent }
Cachoeira	— Fall
Lago	— Lake
Corredeira	— Rapids
Lagoa	— Lagoon
Açude	— Dam
<i>Navegação</i>	— <i>Navigation</i>
Extremo de navegação	— River navigation
fluvial regular	limit
para grandes navios } Pôrto de	— for large ships } Port or
para pequenos navios } Atracação	— for small ships } harbour
Farol	— Lighthouse
Militar } Aeródromo	— Military } Air-port
Civil }	— Civil }
<i>Abreviaturas</i>	— <i>Abbreviations</i>
Arroio	— Brook, Stream
Baixa	— Low lands
Barraca	— Shed
Boqueirão	— Gorge, Canyon
Cabeceira	— Upper waters
Colônia	— Settlement
Corixa	— Drainage canals, Swamp
Corredeira	— Rapids
Estância	— Farm
Igarapé	— Narrow channel
Iguapó	— Land submerged during floods
Lajeado	— Rock formation in river bed
Pico	— peak, summit
Ponta	— Cape, promontory, point
Riacho }	— Brook
ou }	— Riverlet
Ribeirão }	— Stream
Sanga	— Intermittent brook
Serra	— Mountain Range
Serrote	— Small mountain range.

Neste capítulo, o VII — Convenções Cartográficas —, como no anterior, comentam satisfatoriamente a questão das convenções, avançando mesmo no sentido do estabelecimento de convenções padrões para todas as nações e comparam as diferenças inerentes a cada nação. Poderíamos figurar com êxito no confronto, pois, nossas convenções podem perfeitamente se ombrear com as “adotadas nos meios geográficos mais avançados do mundo”. Admitamos

que eles desconhecem os resultados da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia (14 de agosto a 2 de novembro de 1944), na qual o referido Conselho se projetou destacadamente no cenário interamericano dada a organização *sui-generis* do sistema de cooperação existente entre os serviços especializados.

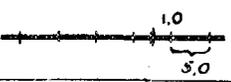
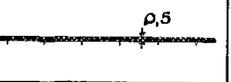
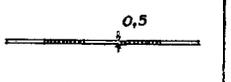
RAILROADS (Estrada de Ferro)			
	MULTIPLE TRACK (Linha Dupla)	SINGLE TRACK (Linha Simples)	NARROW GANGE (Bitola Estreita)
BRAZIL			

Fig. 1 — Inserção das estradas de ferro no Foreign Maps.

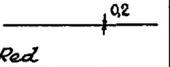
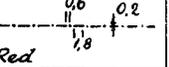
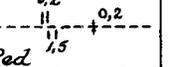
ROADS (Estrada de Rodagem)				
	FIRST CLASS (Federal e Estadual)	SECOND CLASS (Municipal e Particular)	THIRD CLASS (Carroçável)	PATHS (Trilho, picada, etc.)
BRAZIL				

Fig. 2 — Inserção das estradas de rodagem no Foreign Maps

Neste Congresso, 60 delegados representaram 17 países americanos, alguns deles, estudando a solução brasileira sobre Geografia e Cartografia chegaram mesmo a solicitar dossiers do Conselho Nacional de Geografia para submetê-los, feitas naturalmente as adaptações estruturais, aos respectivos governos.

Elementos desta magnitude baseiam o que já afirmamos.

As figuras ilustram as comparações entre os autores do Foreign Maps e as Convenções Cartográficas.

Capítulo X — Principais características dos mapas estrangeiros (página 198 — Brasil) — Citam apenas o Instituto Astronômico e Geográfico de São Paulo. Evidentemente, não se pode deixar de mencionar atualmente (o livro foi editado em 1944) o Conselho Nacional de Geografia. Porque o mesmo vem se desincumbindo brilhantemente da tarefa que o nosso governo lhe atribuiu, ou seja, a elaboração das cartas do Brasil nas escalas de 1:1 000 000 e 1:500 000 respectivamente, em 49 fôlhas com 4º latitude por 6º longitude e 160 fôlhas com 2º latitude por 3º longitude com as seguintes características:

- 1) Informações marginais: Completas; abrange localidades, vias de comunicação, limites, obras de arte, hidrografia, navegação, linhas de transmissão, estações e diversos. Símbolos aprovados pela Resolução do Diretório Central do C. N. G. n.º 199, de 20 de agosto de 1945.

CITY (Capital)	 ARACAJU
TOWN (Cidade)	 SÃO GONÇALO
VILLAGE (Vila)	 Argenita

Fig. 3 — Inserção das localidades no Foreign Maps

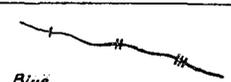
WATER FEATURES (<i>Hidrografia</i>)			
	RIVERS (<i>Rios</i>)	STREAMS (<i>Arroio, Riacho, etc.</i>)	CANALS (<i>Canal</i>)
BRAZIL			

Fig. 4 — Inserção da hidrografia no Foreign Maps

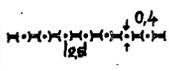
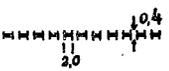
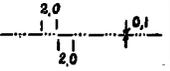
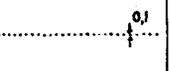
BOUNDARIES (<i>Limites</i>)				
	STATE OR EMPIRE (<i>Internacional</i>)	DISTRICT OR PROVINCE (<i>Interestadual</i>)	COUNTY OR PARISH (<i>Intermunicipal</i>)	COMMUNITY (<i>Interdistrital</i>)
BRAZIL				

Fig. 5 — Inserção de limites no Foreign Maps

- 2) Relêvo: contôrno hipsométrico idêntico ao dos mapas norte-americanos, porém, com as curvas dadas em metros.
- 3) Escalas: 1:1 000 000 e 1:500 000 representadas através de escalas gráficas duo-direcionais com módulos respectivamente de 1 cm — 10 km e 5 km.
- 4) Graticula: Projeção policônica internacional ao milionésimo calculada com a longitude baseada em Greenwich.
- 5) Outras: localização da fôlha no mapa geral do Brasil, articulação, elementos básicos de cada fôlha e farta documentação.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1946.

Francelino de Araújo Gomes